

TURISMO

Diversidade O país não é só Lisboa, Porto ou as praias do Algarve. De Norte a Sul, o território é um manancial de histórias e recursos únicos, cujo aproveitamento turístico é uma oportunidade de futuro para regiões isoladas ou ameaçadas de desertificação

Há sempre um Portugal por descobrir

Tradições populares convertem-se em novas atrações turísticas



Em Montalegre celebra-se a Noite das Bruxas todas as sexta-feiras dia 13

ALÉM DO SOL E MAR

Um pequeno país com uma 'variedade concentrada'

Apesar da reduzida dimensão, Portugal é um território de grande riqueza ao nível da diversidade de paisagens e tradições culturais, configurando um manancial de potencialidades turísticas que vão muito além das praias do Algarve. Um país com "uma variedade concentrada", conforme frisa o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT). Este documento aponta para a necessidade de se fazer uma aposta séria no desenvolvimento do *touring* (turismo de percursos com a motivação de explorar os atrativos de uma região, em viagem independente ou organizada), uma modalidade geradora de 44 milhões de viagens anuais na Europa. "A relativamente pequena dimensão territorial de Portugal, com uma concentração de grande variedade de atrações naturais e culturais num espaço acessível, constitui uma vantagem para o desenvolvimento de viagens de *touring*", pode ler-se no PENT. Vestígios judaicos, vestígios árabes, rota do manuelino, rota de Cister, rota do românico ou rota do barroco são algumas propostas de conteúdos para a organização dos diferentes percursos. Sobre a variedade de recursos de base, desde o Douro vinhateiro à floresta laurissilva da Madeira, o PENT frisa ainda que o país conta com 13 parques naturais e um nacional, 9 reservas naturais, 6 paisagens protegidas e 5 monumentos naturais, que representam no seu todo 21% do território português. "Parece lógico que a aposta de Portugal deva consistir no desenvolvimento de produtos para o mercado de *touring* em todo o país", conclui o plano estratégico.

Texto CONCEIÇÃO ANTUNES
Foto TIAGO MIRANDA

As ruas de Montalegre enchem-se de uma multidão bizarra. Na praça central, há caldeirões a fumer, mulheres com cobras ao pescoço, gente de todas as idades com chapéus negros e capas, num alegre hino à bruxaria. Até a estátua do bravo navegador Cabrilho está com vestes negras de feiticeiro. É sexta-feira, dia 13, o que significa Noite das Bruxas em Montalegre. Este ano, o emblemático dia calhou em agosto, o que en-

grossou a festa com a presença em peso dos emigrantes.

"O mal-assombro vai começar!", anunciam os altifalantes. Junto ao castelo, iluminado por archotes de fogo, umas três dezenas de milhares de pessoas aguardam o espetáculo. "O demónios do inferno que assombro os meus sentidos. Ajuda-me! Chamai um bruxo dos montes!" O grito vem do palco, onde se sucedem coreografias com cortejos de bruxas e almas penadas.

A chegada do padre Fontes para o esconjuramento comunitário é o momento mais esperado da noite. O padre surge em apoteose, transportado numa grua, como se descesse dos céus, entre os raios laser que iluminam o castelo. "Sapos e bruxas, mouchos e crujeiras, demonhos, trasgos e dia-

nhos, spiritos das eneboadas beigas, corvos, pegas e meigas", começa o Padre Fontes a rezar, que invoca as forças da natureza para afastar bruxedos e maus olhados. A ladainha prossegue: "Trevões e raios, piar de moucho, pecaoura língua de má mulher casada cum home bello. Vade retro Satanás prás pedras cagadeiras!..."

O final do esconjuro é brindado com uma cascata de fogo-de-artifício. E a multidão acotovelava-se para beber a "mistela mágica", uma bebida do tipo queimada à galega à base de aguardente, maçã e canela, alegadamente com poderes para afastar as forças do mal.

Na noite de 13 de agosto, foram arrecadados cerca de €600 mil em dormidas e refeições à conta da Noite das Bruxas, que representa uma aposta crescente da

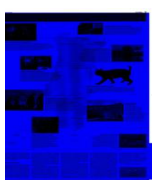
câmara desde os últimos anos, e já foi reconhecida como evento-revelação em Santiago de Compostela. Conta com a adesão dos restaurantes, que servem "ementas diabólicas", regadas de vinhos "endemonhados ou divinos", com empregados vestidos de bruxos e decorados com teias de aranha e velas derretidas.

"Somos sempre brindados com uma multidão, que enche o alojamento em Montalegre, Chaves, Boticas e até na vizinha Galiza", refere David Teixeira, diretor do Ecomuseu do Barroso em Montalegre, salientando que a Noite das Bruxas procura reinventar as tradições de vida comunitária das terras do Barroso, com todos os seus misticismos populares.

"Toda esta paisagem e o imaginário do lobo deu azo ao aparecimento destas

crenças, que se estendem também às aldeias galegas", explica David Teixeira. O congresso da medicina popular que anualmente se realiza em Vilar de Perdizes, cuja alma é o padre Fontes, também radica na ancestral cultura do planalto barrosão. "Este fenómeno da medicina popular é fruto da astúcia do povo, para arranjar formas de sobrevivência num ambiente de isolamento", faz notar o responsável. "Não se pode esquecer que nesta região há 50 anos só havia dois médicos que andavam a cavalo de aldeia em aldeia, e continua a haver pouca ligação ao centro do país", acrescenta.

O Ecomuseu do Barroso tem polos espalhados em Pitões das Júnias, Tourém Salto e Paredes do Rio, e o objetivo é criar "um museu vivo também nas nos-



A MÍSTICA DO PLANALTO BARROSO

A paisagem e o isolamento do Barroso sempre foram terreno fértil para crenças e misticismos populares ao longo dos tempos. Estas tradições estão a ser reinventadas como chave do marketing da região. Montalegre celebra todas as sextas-feiras 13 a Noite das Bruxas, que atrai uma multidão que vem até da vizinha Espanha. A festa culmina com a reza de esconjuro feita pelo padre Fontes, que também é a alma do congresso de medicina popular que anualmente se realiza em Vilar de Perdigões



JUDEUS NA SERRA DA ESTRELA

A região foi um reduto de judeus perseguidos pela Inquisição. Em Belmonte, terra de Pedro Álvares Cabral, permaneceu até hoje uma comunidade judaica que ocultou a religião durante mais de cinco séculos. As judiarias, a sinagoga e o museu judaico atraem anualmente milhares de turistas externos à Serra da Estrela. É a única rota turística judaica organizada no país, e já é uma aposta assumida pelo pólo turístico, que se empenhou a promover o 1º Festival Judeu Sefardita, que decorre de 1 a 7 de novembro em Belmonte, Guarda e Trancoso



RECRIAR O CULTO ENDOVÉLICO

O Alandroal foi em tempos milenares o grande santuário do Endovélico, deus ligado às forças da Terra, celebrado pelos povos que passaram pela Península Ibérica antes da era cristã. O culto ainda é hoje celebrado por grupos pagãos. A Câmara quer tornar este legado histórico no ex-libris do concelho, recriando o culto através de miradouros virtuais e centros interpretativos. Em junho, decorreu a segunda edição do programa turístico "Por Terras do Endovélico"



CAMINHAR PELAS LEVADAS

É uma obra-prima do esforço humano e um engenhoso sistema de irrigação com dois mil quilómetros de canais, para aproveitar a água que cai com abundância a norte da ilha. Construídas no séc. XVI, as levadas da Madeira são hoje um cenário de eleição para caminhadas a pé desfrutando a paisagem natural. Especialistas internacionais garantem que esta é a grande marca diferenciadora da região a nível mundial

MADEIRA

AÇORES

VER BALEIAS AO VIVO

A observação de baleias já se tornou um programa habitual para quem visita os Açores. O arquipélago soube repescar esta tradição para turismo, após ter sido decretada a proibição da caça à baleia. Os fenómenos ligados ao vulcanismo são outra experiência única que os Açores oferecem nas suas ilhas e que também são um caso de sucesso junto dos turistas



EXPRESSO



TERRAS ONDE SE FALA MIRANDÊS

A língua mirandesa sobreviveu até hoje num pequeno território marcado pela interioridade, e vive agora uma vaga de interesse que também se estende à cultura e costumes daquela região. A iniciativa de dar cursos gratuitos de mirandês, que decorreu em julho, atraiu a Miranda do Douro gente de todo o país, que estava curiosa em ficar a saber "um cachicho da lhêngua"

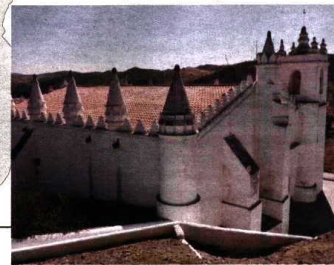
O LEGADO MILENAR DOS ROMANOS

Chaves ainda é conhecida como Aque Flaviae e transpira vestígios da ocupação romana, como o balneário que foi posto a descoberto no centro da cidade. Os vestígios estendem-se a regiões como Vila Pouca de Aguiar, cuja câmara quer candidatar o complexo mineiro de Tresminas e Jales a Património Mundial da Humanidade pela importância destas minas durante Império Romano e "como impulsionador do desenvolvimento regional". De 3 a 5 de setembro, decorre aqui o primeiro Festival do Ouro Romano



EM BUSCA DO LINCE DA MALCATA

Poucos se podem gabar de o ter visto. Mas a verdade é que o lince da Malcata faz parte do imaginário coletivo. Um foco de interesse turístico e uma oportunidade natural de marketing que se abre a esta região deprimida, que pode ir desde a organização de percursos pedestres ao merchandising. A vila de Penamacor já se promove como "terras do lince"



PELAS ROTAS DOS MOUROS

O Alentejo e o interior do Algarve estão recheados de vestígios ligados à presença dos árabes e Mértola é um dos casos mais emblemáticos. A vila celebra esta sua herança histórica de dois em dois anos, através de um Festival Islâmico que inclui o tradicional souk, mercado árabe de rua onde não faltam djellabas (traje marroquino), especiarias, chás de menta, aromas de incenso ou de sândalo. O próximo é em 2011

sas aldeias". David Teixeira está empenhado em recuperar "o conceito de culto misto", com vista a "perpetuar a memória de um sítio que tinha regras próprias na I República, devido à distância a Lisboa e a Madrid".

Desenterrar histórias

A festa de sexta-feira 13 em Montalegre "pega em todas essas tradições e raízes, demonstrando a coragem do povo em enfrentar o azar. Para os barrosoes, pode ser o seu dia de sorte". Como resume David Teixeira, "nós, como técnicos do projeto, queremos pegar nas pontinhas todas, o ecomuseu, o dia das bruxas, o congresso de medicina popular, e por Montalegre no mapa como destino turístico".

À semelhança do Barroso, multiplicam-se os casos em Portugal de regiões que estão a desenterrar as suas histórias do passado com um novo olhar de valorização turística, para atrair visitantes nacionais ou estrangeiros. E repositório não falta, de norte a sul (ver exemplos na infografia em cima), desde o lendário lince da Malcata às terras onde sobreviveu a língua mirandesa.

Um caso exemplar é o trabalho que está a ser desenvolvido pelo pólo de turismo da serra da Estrela em relação ao legado dos judeus. A região conserva uma comunidade residente, descendente dos judeus perseguidos pela Inquisição e que ocultaram a sua religião durante mais de cinco séculos. A rota turística judaica atrai anualmente milhares de visitantes à

serra da Estrela, com destaque para o museu judaico, a sinagoga ou o bairro judeu de Belmonte. A temática promete ganhar um ênfase acrescido com o I Festival Judeu Sefardita, que está na calha para novembro, cujo programa se estende a Belmonte, Guarda e Trancoso, incluindo ainda ações em Lisboa.

Também o Alandroal, no Alentejo, recuou no tempo para encontrar uma marca que pode fazer a sua diferença no futuro. A chave está no endovélico, um deus celebrado pelos povos pagãos que passaram pela Península Ibérica antes da ocupação romana. Múltiplos achados arqueológicos quase do tempo de Jesus Cristo dão conta que o Alandroal já foi um dos maiores santuários do endovélico, atraindo povos de toda a Ibéria. Este

deus ligado às forças da terra continua a ser celebrado por grupos pagãos, mas ficou votado ao desconhecimento coletivo.

"O endovélico é provavelmente o nosso maior fator de diferenciação e que nos pode distinguir de outras regiões", sustenta João Grilo, presidente da Câmara do Alandroal. "Mostrar as terras do endovélico é um excelente pretexto para chamar turistas cá. O Alandroal era a Fátima do período pré-romano", adianta.

Em junho, decorreu nesta vila o evento "Por terras do endovélico", que incluiu percursos em rotas da antiga peregrinação e até libertação de pombos, recriando a leitura de augúrios no voo das aves. O novo Plano de Desenvolvimento Turístico já está centrado no endovélico, e em 2011 o autarca quer ter mais valências,

como um miradouro virtual e um museu. "Acreditamos que o *ex libris* do turismo no concelho seja o endovélico".

É como frisa David Teixeira, do Ecomuseu do Barroso: "Criar um destino turístico é muito mais do que fazer publicidade. Os turistas vêm à procura de coisas genuínas.

cantunes@expresso.imprensa.pt



Veja o vídeo
www.expresso.pt/video/tebruxas
Veja a galeria
www.expresso.pt/fotos/tebruxas